



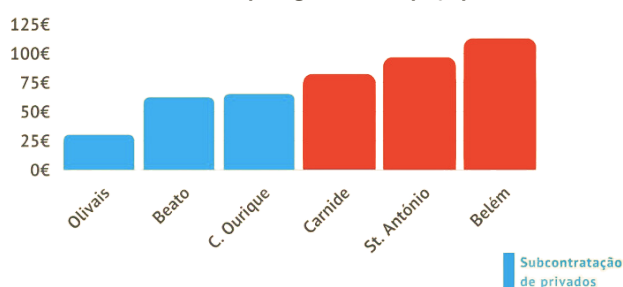
recomendação Introdução de concorrência na prestação de serviços

Considerando que:

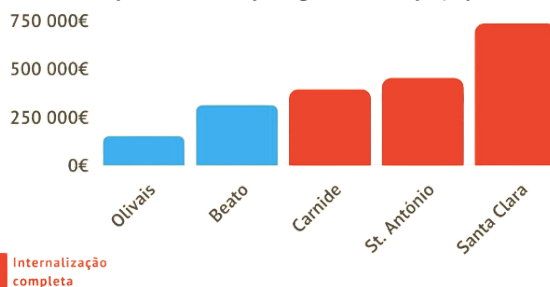
O executivo PSD/CDS decidiu, sem apresentar qualquer fundamentação económica, internalizar/estatizar os serviços de Higiene Urbana e dos Espaços Verdes, isto é, passar a contratar funcionários públicos diretamente em vez de recorrer a empresas privadas para a prestação destes mesmos serviços, mesmo quando todos os dados e todos rácios indicam que internalizar é uma escolha ineficiente.

São as Juntas de Freguesia que optam por subcontratar estes serviços a privados quem tem melhores resultados, tanto na qualidade do serviço prestado, como na poupança aos contribuintes. As Juntas de Freguesia socialistas, aquelas que estatizam os serviços de Gestão do Espaço Público, têm mais gastos por habitante, por área (km²), por trabalhador em % do total da despesa.

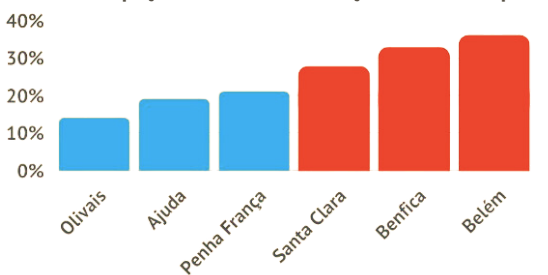
Gastos de cada habitante pela gestão do espaço público



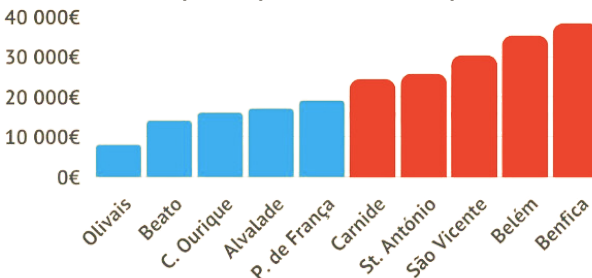
Gastos por km² (área) pela gestão do espaço público



Gastos no Espaço Público em % do Orçamento de despesa



Gastos com pessoal por trabalhador (do quadro)



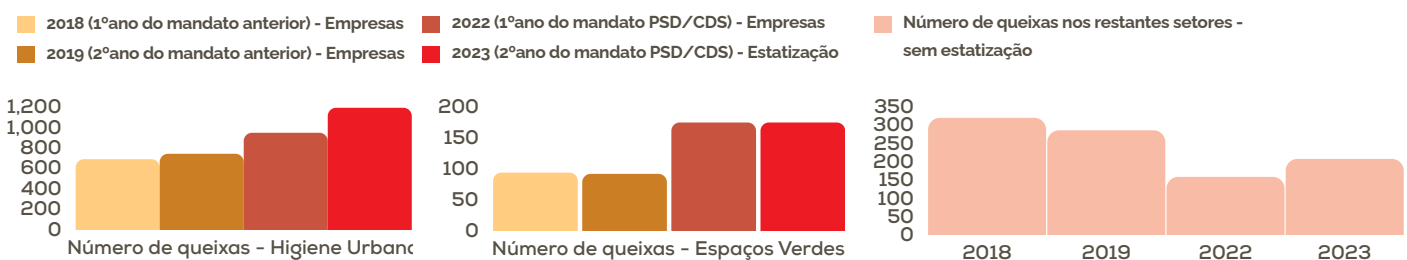
A ineficiência da estatização explica-se pelos factos jurídicos: quando um funcionário público mete baixa não é substituído, mas quando um funcionário de uma empresa contratada falta, das duas uma – ou a Junta não paga o serviço que não tiver sido efetuado – ou a empresa arranja forma de substituir o trabalhador. Também os factos económicos são claros: as Juntas não têm dimensão nem capacidade para a formação do pessoal, para o pagamento de horas extra, de subsídios de férias e de Natal, de seguros de acidentes de trabalho, nem condições para reagir a eventuais licenças de maternidade. Já para não falar do absentismo. Internalizar este tipo de serviços introduz uma rigidez orçamental muito difícil de recuperar no futuro.



Quando se estatiza um serviço, esvazia-se uma das maiores ferramentas que a sociedade tem: a concorrência. Quando o Estado, neste caso a Junta de Freguesia, se apodera de um serviço, elimina a possibilidade de que vários prestadores privados interessados em cuidar do nosso espaço público possam concorrer livremente entre si por uma freguesia mais cuidada e mais eficiente.

O atual Presidente da Junta de Freguesia do Parque das Nações e a sua equipa partilhavam desta mesma opinião em 2018. Nesse ano, apresentaram uma recomendação revelando a “extrema necessidade de Junta de Freguesia do Parque das Nações promover com urgência o lançamento de um concurso para a necessária e premente manutenção dos espaços verdes”.

Infelizmente, a degradação do espaço público já começa a ser visível. O número de queixas relacionadas com a Higiene Urbana e Espaços Verdes entre Março (altura em que terminou o contrato com a empresa e começou a estatização) e Outubro de 2023 aumentou sensivelmente 60% em relação ao ano respetivo do mandato anterior (2019). Podia argumentar-se que foi pelo aumento de utilizadores da app. Mas não. Comparando os restantes tópicos de queixas (iluminação pública, saneamento, estradas, etc), o número de queixas até diminuiu em relação a 2019, conforme mostra o terceiro gráfico em baixo. Ou seja: as únicas áreas que foram internalizadas são as que estão piores.



Assim sendo, no intuito de promover a eficiência na gestão da Junta de Freguesia do Parque das Nações, promovendo a concorrência entre prestadores, o autarca da Iniciativa Liberal propõe ao executivo:

- O lançamento de dois concursos públicos internacionais para a gestão do espaço público - um para os espaços verdes e outro para a Higiene Urbana - com cadernos de encargos bem elaborados, no sentido de melhor fiscalizar e orientar os meios privados na correta manutenção sob gestão pública.